

Mudança na expectativa dos pais após receberem o diagnóstico de altas habilidades de seus filhos, na perspectiva de uma especialista em AH/SD**Changes in the expectation of parents after receiving the diagnosis of high skills of their children, from the perspective of an AH / SD specialist**

Recebimento dos originais: 18/05/2018

Aceitação para publicação: 28/06/2018

Brenda Emanuelle Costa e Silva

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Positivo

Endereço: Rua Senador Accioly Filho, 511 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba – PR, Brasil

Email: brendapsicologia@outlook.com

Débora Bonfim

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Positivo

Endereço: Rua Senador Accioly Filho, 511 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba – PR, Brasil

Email: debora_bonfim@outlook.com

Jealice Soares

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Positivo

Endereço: Rua Senador Accioly Filho, 511 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba – PR, Brasil

Email: jhealyce_soares@hotmail.com

Leonardo G. Miranda

Graduando em Psicologia

Instituição: Universidade Positivo

Endereço: Rua Senador Accioly Filho, 511 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba – PR, Brasil

Email: jhealyce_soares@hotmail.com

Mariane Jaques

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Positivo

Endereço: Rua Senador Accioly Filho, 511 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba – PR, Brasil

Email: marianejacques@gmail.com

Nathalie Wibe Silva

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Positivo

Endereço: Rua Senador Accioly Filho, 511 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba – PR, Brasil

Email: natily12@hotmail.com

RESUMO

Altas habilidades e Superdotação (AH/SD) são caracterizadas por um agrupamento de comportamentos que giram em torno de: habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade (Sakaguti, apud Renzulli, 2004). A criança com AH/SD também pode ser identificada por um uso avançado da linguagem, cálculos mentais precoces, elevado interesse em determinadas tarefas e capacidade natural para liderar (Oliveira, 2009). Todavia, durante a história, o foco sempre recaiu sobre o aluno com alguma deficiência intelectual, buscando incentivar suas potencialidades para aprender e se desenvolver como ser humano. Sakaguti (2010) atenta para o fato de não dar importância apenas para o aluno que tem um desenvolvimento aquém do esperado, mas para aquele que está além do esperado, os alunos com altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: altas habilidades; superdotação; psicologia.

ABSTRACT

High skills and giftedness (AH / SD) are characterized by a grouping of behaviors that revolve around: general or specific skills above average, high levels of commitment to the task and high levels of creativity (Sakaguti, apud Renzulli, 2004). The child with AH / SD can also be identified by advanced language use, early mental calculations, high interest in certain tasks, and natural ability to lead (Oliveira, 2009). However, throughout history, the focus has always been on the student with some intellectual disability, seeking to encourage their potential to learn and develop as a human being. Sakaguti (2010) looks at the fact that it does not only give importance to the student who has a development below expectations, but to those who are beyond expected, students with high skills / giftedness.

Keywords: high skills; giftedness; psychology.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é o primeiro lugar onde as crianças interagem, aprendem e demonstram suas capacidades de uma maneira que profissionais possam observar. Normalmente a maioria aprende em um ritmo padrão, entretanto, alguns alunos se destacam pelo aprendizado atrasado ou adiantado, e o professor acaba por não saber lidar com os alunos com estes alunos (Sakaguti, 2010). Além disso, a criança que possui uma deficiência ou altas habilidades acaba se sentindo fragilizada e isolada por não fazer parte do grupo das crianças “normais” em sua sala de aula. A importância em dar apoio a estas crianças é essencial, e principalmente ter em mente que a atenção não deve ser dada apenas a criança com alguma deficiência.

Sakaguti (2010) ressalta a importância que deve ser dada aos familiares que possuem filhos com altas habilidades/superdotação, pois as expectativas em relação a esse filho são muitas, a ansiedade para saber se de fato o filho é diferente, com alguma avaliação, e também o auxílio que deve ser dado a estes pais para que a criança tenha um desenvolvimento completo e se aproveite ao

máximo de suas potencialidades. Desta forma, o objetivo do presente estudo é verificar se a notícia de que o filho tem altas habilidades/superdotação muda a expectativa em relação a estes.

Para Oliveira (2009) as principais expectativas sobre o filho com AH/SD que ingressa na escola gira em torno da preocupação do papel que a escola deve fornecer, um papel não apenas de construção de conhecimentos, mas também moral, educacional e disciplinar. As mães dos alunos com AH/SD apresentam uma preocupação destinada à formação profissional de seus filhos, o que implica em uma despreocupação em relação a o que a escola esta ensinando aos seus filhos. Quando a escola não cumpre com as expectativas da mãe, o resultado é uma culpabilização no ensino e uma desqualificação da escola, como não sabendo lidar com um aluno acima da média: “Quem sabe, um dia, bem próximo, ela (a escola) perceba o quanto podem aproveitar com a presença dos nossos filhos que são tão inteligentes” (Oliveira, 2009).

De acordo com Piske, Stoltz e Bahia (2004) os familiares da criança com Altas Habilidades/Super Dotação apresentam uma preocupação bastante voltada para a parte emocional e social das crianças, que normalmente apresentam muitas dificuldades nestas áreas. Além disso, Winner (1998) afirma que as AH/SD é uma via de mão dupla, pois os filhos são influenciados pelas expectativas dos pais e estes pais buscam orientação e ajuda para poder melhor seus filhos.

A família da criança com AH/SD é também importante para o futuro que a criança vai ter. Oliveira (2009) ressalta que é papel da família saber desde cedo onde seu filho irá estudar o que ele irá precisar aprender buscando equilibrar os desejos da criança junto q isto. Para que isto ocorra, é muito importante que “a relação entre a escola do aluno com AH/SD, a família e a comunidade for de cooperação, a escola se tornará um espaço de convivência social que contribuirá para a construção da identidade do aluno” (Oliveira, 2009). A autora ainda ressalta a importância de ideias novas para trabalhar com alunos com AH/SD, pois suas potencialidades podem ser exploradas de diversas maneiras e nesta questão, as ideias podem vir muitas vezes dos próprios pais das crianças com AH/SD.

2 MÉTODO

O tipo de pesquisa realizada foi a qualitativa justamente por abordar um tema de relevância social tendo, como fonte direta, o fenômeno estudado e como instrumento essencial, o pesquisador. Ao adotar esse tipo de pesquisa, busca-se compreender o fenômeno dentro do seu próprio contexto, tendo em vista que os resultados daí extraídos terão que ser muito bem avaliados, pois, passarão pelo filtro de interpretação do próprio pesquisador. Os resultados desse tipo de pesquisa não aparecem de forma numérica e sim, descritiva, sendo essa descrição através de entrevistas, fotografias, vídeos. Todos os dados do contexto devem ser analisados e levados em consideração,

pois, quanto maior a descrição, maior a fidedignidade alcançada. O fenômeno observado não deve ser reduzido a variáveis, deve ser concebido na sua totalidade. Quando se trata de pesquisa qualitativa, não são apenas os resultados que devem ser avaliados e sim, todo o processo que os construiu.

O método de pesquisa utilizado foi de entrevista com participante, assim como análise documental de artigos que sustentam cientificamente tanto a aplicação do questionário para entrevista ao projeto de pesquisa, como a interpretação dos resultados obtidos, sendo uma fonte de dados alternativa. O questionário a ser utilizado na entrevista é estruturado a partir da classificação de objetivos comuns, onde o que é comum acontecer é buscar nos dados do questionário vários desses objetivos simultaneamente, não atendendo nenhum deles de forma completa. Porém com a elaboração funcional de um questionário podemos questionar uma série de pessoas de forma exploratória, obtendo a reação das pessoas diante determinados assuntos, colhendo assim uma variedade de respostas com versatilidade. As respostas podem ser de formato aberto e fechado, a primeira sendo o tipo em que o participante não possui uma listagem de opções a ser definida, mas sim apresentar suas ideias e razões de forma ampla e descritiva. Já no formato fechado demanda que o pesquisador já tenha uma ideia sobre as respostas pertinentes ao contexto, oferecendo por exemplo uma lista de razões prováveis que existam. Na entrevista realizada foi possível identificar as respostas de forma ampla, onde a entrevistada teve a oportunidade de apresentar de forma descritiva sobre sua perspectiva. De acordo com Fife-Schaw (2010), a fragilidade em aplicação e estruturação de questionários (tanto em perguntas como em respostas) são as características de possuírem terminologia ambígua (ou vaga); questões hipotéticas; questões que induzam o participante à uma determinada resposta; juízos de valor; efeitos do contexto onde o pesquisador deve observar o impacto potencial dos fatores ambientais à respeito do seu item-alvo; questões de duas vias; suposições implícitas; desejabilidade social e assuntos delicados que possam ser expostos. De caráter adaptativo, a entrevista é um método que pode ser utilizado em qualquer momento do processo, desde identificação da área até para auxiliar na interpretação da mostra de resultados em diferentes perspectivas.

A entrevista realizada com a profissional da área foi o principal veículo de coleta de dados da nossa pesquisa, onde o tipo de informação obtida foi de relatos de comportamento sobre sua atuação na área com as expectativas da família sobre a criança com superdotação; atitudes e opiniões sobre o futuro da área; intenções, expectativas e aspirações.

2.1 PARTICIPANTES

A idade média da participante é de 30 anos, sexo feminino, brasileira, casada, classe média alta, realizando doutorado em psicologia e atua como professora na Universidade Positivo. O critério foi escolher algum profissional da psicologia que tivesse contato com alunos que possuam Altas Habilidades/Superdotação. O intuito inicial do projeto era que pelo menos três participantes participassem, porém não foi possível estabelecer contato com todos eles. A participante já atua também como psicóloga em clínica particular e já participou da realização de diversos testes, trabalhando com enfoque na avaliação psicodiagnóstica. Disciplina a matéria de Avaliação Psicológica II, III e IV no curso de psicologia além de acompanhar os casos que são atendidos pelos alunos do curso. Graduada pela Universidade Tuiuti em 2007, fez especialização em Neuropsicologia pelo conselho Federal de Psicologia, formação em psicologia relacional-sistêmica, formação em orientação profissional, mestre em desenvolvimento comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2016) e atualmente realizando doutorado pela Universidade Federal do Paraná. Atua nas áreas de: psicoterapia individual e familiar, investigação das funções cognitivas tais como: atenção, memória, linguagem, funções executivas, raciocínio e comportamento em crianças e adultos por meio de avaliação e acompanhamento neuropsicológico.

2.2 INSTRUMENTOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

O instrumento utilizado para o estudo foi um questionário composto por vinte perguntas que deveriam ser respondidas por um profissional da psicologia que tivesse contato com Altas habilidades/Superdotação. Segue em anexo o questionário na íntegra. Os equipamentos utilizados foram: gravador de áudio para gravar a entrevista com o profissional e computador para transcrever a entrevista. Nenhum material relevante foi consumido para o presente estudo.

2.3 PROCEDIMENTO

Foi realizado um convite à profissional Samarah para participar do projeto de pesquisa no Centro de Psicologia da Universidade Positivo, sendo utilizada a sala disponível de atendimento e entrevistada pela aluna Débora Bonfim, ou seja o questionário foi aplicado verbalmente e as respostas gravadas em áudio. A aluna estava em mãos com o questionário que foi baseado em artigos disponibilizados em bases de dados científicos, de pesquisa e celular com aplicativo de gravação de áudio ativado, a entrevista é semiestruturada com perguntas abertas, dando espaço a maior interpretação do fenômeno, a entrevista durou 14:48min.

2.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi realizada a partir da transcrição do áudio para texto. As respostas são os resultados em si já que a pesquisa não teve objetivo de comparar respostas de outros participantes, mas sim obter a partir da entrevista com uma só especialista, as respostas para os objetivos citados.

3 RESULTADOS

A psicóloga entrevistada é formada em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2007), especialista em Neuropsicologia pelo Conselho Federal de Psicologia (2011), formada em Psicologia Relacional Sistêmica (2011), em orientação profissional (2016), mestre em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2016) e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2017). O interesse em estudar Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) apareceu ainda na graduação ao aplicar o teste WISC pela primeira vez em seu irmão, como os escores foram muito altos o seu orientador sugeriu uma avaliação formal com outro profissional, e o diagnóstico apareceu. Desde então são 10 anos de estudos acerca desse tema. De acordo com S., não há ainda uma formação específica em Altas Habilidades, então o que se pode fazer (que ela fez) são cursos relacionados e estudar avaliação psicológica.

Perguntada sobre o que costuma chamar a atenção em crianças AH/SD, disse que não há um comportamento específico, algumas é a dificuldade de comportamento, outras por questões emocionais, outras é a escola que encaminha pois não sabe lidar com a criança que tem bom desempenho e acaba “atrapalhando” a sala de aula. Que cada criança tem um “talento” diferente, mesmo assim o que costuma aparecer com mais frequência são os comportamento emocionais ou então por características que levam a pensar que a mesma tem algum rebaixamento cognitivo, quando na verdade tem AH/SD. Para o diagnóstico, a primeira questão é trabalhar com a Avaliação Cognitiva/Psicológica como um processo pois ela é ampla, então é necessário investigar o desenvolvimento, fazer uma excelente anamnese, ter contato com a família e conhecer o padrão de funcionamento desta, ir à escola e conversar com os professores e com a criança, realizar diversas atividades, tais como o WISC e outros testes de inteligência mais profundos, não somente os de rastreio, além de conversar com os professores específicos da criança, exemplo: a criança com Altas Habilidades e a ênfase é na música, conversar com o professor de música desta, verificar como é o seu desempenho em relação a media, na visão deste especialista. A avaliação é extensa, pois envolve uma gama de profissionais além da psicologia.

O pós-diagnóstico varia de acordo com o caso, algumas famílias lidam com tranquilidade, sem rótulos. A preocupação, segundo a especialista, é quando os pais tem a tendência de achar que as Altas Habilidades será algo incrível na vida da criança, e com isso criar rótulos. Por isso, ao conversar com os pais se coloca primeiro o que a criança tem facilidade e então indicar as áreas que a mesma pode melhorar alguns aspectos. A profissional entende que a criança AH/SD pode se instrumentalizar nas suas facilidades e trabalhar para controlar/aprimorar/melhorar as questões que não estão tão boas assim, o método é para qualquer criança, não somente as AH/SD.

O papel do psicólogo com os pais e as crianças após o diagnóstico é realizar um acompanhamento, para que os pais não coloquem seus filhos como se fossem Deuses, causando exposições desnecessárias, pois a criança também tem dificuldades e sabem disso. Ao mesmo tempo, trabalhar para que os pais promovam atividades fora da escola que permitam o desenvolvimento desta (Ex: a criança tem facilidade com Artes, matricular em uma escola de Artes), atividades instigantes que não desvalorizem a escola, mas que o permita entender que na escola eles tem outras aprendizagens além do conteúdo disciplinar, que é necessário respeitar as diferenças, trabalhar administrando o que se pode ou não falar para as pessoas.

A devolutiva para os pais após o diagnóstico é dada sempre com muito tato, para que não se criem rótulos de uma criança superpoderosa ou que demande muita manutenção, pois qualquer criança independentemente das suas habilidades demanda isto. A ideia é trabalhar com o que os pais precisam fazer, analisando cada caso em específico. Quando estes pais entendem (as AH/SD), eles sabem como trabalhar com esta criança, eles se instrumentalizam para que a criança tenha o melhor deles nessas situações. (Ex: caso de criança que tem senso de julgamento apurado e costuma sofrer desde pequenina com as injustiças sociais: os pais já preparam esta criança, para que esta não sofra intensamente acerca das tantas injustiças ainda presentes, mas sem tirar dela o se importar com outros).

Normalmente, não há dificuldades ou mudanças no rendimento escolar destas crianças após o diagnóstico, o que se tem é um maior entendimento dos professores, de serem treinados para entender que por mais que um aluno possa ter altas habilidades em linguagem, talvez em outra disciplina ele terá as mesmas dificuldades que uma criança com desenvolvimento típico. Que não é por que tem Altas Habilidades que este será bom em tudo, mesmo na área que tem facilidade. Quando a escola é receptiva, o diagnóstico auxilia nesse processo.

Perguntada sobre como os familiares lidam com a nova informação, S. salientou que as vezes há um componente genético e já há algum outro familiar com AH/SD (tios, primos, irmãos, os próprios pais), normalmente o que acontece é que eles já sabem que há algo diferente, só não sabem o que é exatamente. Então, já na devolutiva familiar, se trabalha com isso, com o que deve

ser esclarecido para que a família entenda e se organize de forma a entender que a rotina familiar não deve ser mudada por conta disso, que a criança AH/SD não deve ser o foco, ou então surgirão problemas. Em relação ao círculo de amizade dessas crianças após o diagnóstico, comentou que em alguns casos sugere-se que a criança tenha alguns grupos de afinidade, mantenha contato com crianças mais próximas ao seu perfil.

Questionada sobre as expectativas dos pais antes do diagnóstico, S. disse que o que aparece são pais que não sabem mais o que fazer, o perfil questionador torna difícil colocar regras (Ex: criança pergunta por que é preciso se arrumar para ir na igreja, se Jesus aceita todos da forma como são). Nesse sentido, uma orientação à pais se faz necessária, para que entendam o funcionamento dos filhos sem perder a autoridade de pais sobre eles. As expectativas após o diagnóstico variam, dependem bastante de cada pai. O que se faz é tentar diminuir as expectativas pois quanto mais altas, mais fora da realidade, para se entenda que é uma criança, e como tal exige atenção em alguns aspectos e que seja mais livre, mais autônoma em outros.

Após o diagnóstico, a expectativa dos pais em relação a eles mesmos muda, pois se sentem mais capazes, sabem que as suas dificuldades não são somente deles, que realmente não é fácil e se questionam sobre o que podem fazer de diferente, de que forma podem se instrumentalizar. Questionada sobre se os pais percebem vantagens ou desvantagens nas AH/SD, comentou que as vezes os pais percebem que pode interferir nas amizades dos filhos, percebem os mesmos sofrendo. Há pais que elogiam bastante e outros que reclamam bastante, varia no caso a caso.

Por fim, salientou algumas recomendações a profissionais interessados em Altas Habilidades/Super Dotação: é importante estudar esta área, estudar como funciona, quais são as características, para poder auxiliar essas crianças e adolescentes que sabem que são diferentes mas não sabem o que tem.

Normalmente essas crianças não tem a menor ideia do que tem, pois acreditam que este é o funcionamento comum, e que ele próprio é o “esquisitinho”, o “patinho feio”, então é necessário dar nome as coisas, sem gerar expectativas. Ensiná-los sobre as diferenças, que todos tem, e que está tudo certo com ele em ter Altas Habilidades, em ter a diferença dele e que isto não o faz melhor ou pior que ninguém. É necessário que se olhe para que não se criem rótulos, pois um bom olhar e uma avaliação adequada auxiliam no diagnóstico precoce.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, Altas habilidades e Superdotação são caracterizadas por um agrupamento de comportamentos que giram em torno de: habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade, a partir desta descrição

foi realizada uma entrevista em forma de questionário para uma profissional que trabalha diretamente com pais e crianças diagnosticadas AH/SD. Uma das falhas encontradas foi à forma como ocorreu a aplicação do mesmo, através de áudio o que dificultou algumas respostas obtidas e também nos privou de algumas perguntas, a profissional se antecipava muitas vezes respondendo perguntas que ainda não tinham sido feitas, outra falha observada foi que não obtivemos a opinião de outro profissional não apenas da Psicologia mais sim de outras áreas, o que delimitou muito a expansão do projeto. Seria de extrema importância à entrevista ser feita com profissionais de outras áreas como a da educação, partindo do princípio que é na escola onde estes primeiros comportamentos de AH/SD surgem e são observados, a opinião e o modo como estes profissionais encaram estes diagnósticos seria importante de se avaliar.

A visita em alguma ONG que trabalhe com crianças AH/SD ampliaria nosso projeto, podendo ser observado como realmente as coisas acontecem, como é feita a sociabilização destas crianças, como é a relação dos pais com os filhos e com os profissionais que ali trabalham um acompanhamento de como este processo ocorre. O papel do Psicólogo foi salientado neste projeto visando a sua importância no decorrer deste processo, quando os pais recebem o diagnóstico dos filhos, como lidam com o mesmo, cabe ao profissional um acompanhamento geral com pais e filhos. Entretanto, conseguimos solucionar o nosso problema e alcançamos o objetivo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Breakwell, G. M. (2010). et al. Métodos de Pesquisa em Psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed
- Oliveira, M. (2009). Expectativas da Família em Relação à Escolarização do seu Filho com Altas Habilidades. UFSM – RS.
- Sakaguti, P. M. Y. (2010). Concepção de Pais Sobre as Altas Habilidades/Superdotação dos Filhos Inseridos em Atendimento Educacional Especializado. UFPR.